



Associação Cultural Recreativa Defesa e Propaganda de Ázere
INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

«**ACUREDEPA**»

RUA DO OUTEIRINHO, N.º 78

3420-011 ÁZERE – TÁBUA

C. N.º 502 854 260

Tel.: 235 413 976

Plano de Actividades 2019



Trabalho elaborado por:
Presidente da Direcção
Sr. Amílcar Bastanheira Luís

«**ACUREDEPA**»
ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA DEFESA E PROPAGANDA DE ÁZERE
A Direcção de Actividades 2019
Ázere, 20 de Novembro de 2018

Introdução

O Plano de Actividades para 2019 encontra-se uma vez mais, a ser apresentado à consideração da Direcção desta Instituição, ao Conselho Fiscal, como também à Assembleia-Geral, conforme estipulam os Estatutos desta Instituição. Importa, com efeito, torná-lo público perante todos os associados e comunidade em geral, fazer com que constitua, após aprovação, um documento de trabalho que se pretende dotado de uma função orientadora para todos os responsáveis – chefias, chefias intermédias, técnicos e trabalhadores desta Instituição.

Conscientes das nossas potencialidades mas também das nossas limitações, associadas a uma conjuntura globalmente muito pouco favorável, propomos um conjunto de medidas cuja implementação nos parece difícil de implantar, mas é desejável, no quadro das necessidades identificadas na Instituição. Estes projectos e medidas foram definidos em função da disponibilidade de recursos da Instituição e das necessidades concretas percebidas nos planos de equipamentos, do funcionamento, da organização e de gestão. Assim, no plano dos equipamentos, prevemos dotar a Instituição de melhores condições de trabalho e de higiene, mais espaços, com mais camas e outros serviços que nos tragam mais rentabilidade aos projectos e que sejam uma realidade.

Convém lembrar mais uma vez que a Segurança Social, como tutela estas Instituições, não servirá só para impor tudo aquilo que querem e não cumprir com os seus deveres.

Será ou não será legítimo pedir que assim seja?

A Segurança Social terá que dar o exemplo das boas práticas e só depois é que tem autoridade formal e moral para obrigar a cumprir. Exemplo: assinar os contratos de cooperação, saber fazer a sua retribuição, lembramos que desde o ano de 2007 a mesma não teve a honradez de assinar mais nenhum acordo, temos 25 acordos quando já deveríamos ter, neste momento, 79 acordos.

Também não poderemos esquecer a dívida que a Segurança Social tem para com esta Instituição desde o início das obras, no ano de 1997 “em qualquer altura a poderemos justificar” ou seja do ano 1997 na rubrica de funcionamento aprovado pelo Feder e O.G.E 100.597,67€, com taxa de juros de mora ao ano de 1% dívida que já rondará, em 31/12/2018, um milhão de euros.

Lembramos que esta dívida, a Segurança Social tem conhecimento dela todos os anos na apresentação das contas anuais.

Lamentamos ainda que ao longo destes tempos a Segurança Social não tem apoiado até agora rigorosamente nada, até as próprias candidaturas apresentadas por esta Instituição, têm sido todas reprovadas, é do conhecimento de todos que já investimos por conta e risco cerca de 1.000.000,00€, e a colaboração do Estado aonde está? Por favor?

Neste contexto, já solicitámos à Segurança Social apoio a fim de nos poderem ajudar nesta árdua tarefa, que será em conseguirmos os necessários “apoios aos Idosos”, através da “actualização dos acordos de cooperação”, de eventuais subsídios para a compra de vários utensílios, mesas, cadeiras de refeitório, cadeiras de rodas, camas articuladas, de modo a assegurar uma maior funcionalidade do espaço a alargar, um maior conforto para os Idosos que se façam deslocar em cadeiras de rodas, a informatização do Lar de Idosos, com uma aplicação informática que permita a gestão global destas valências, o arranjo das instalações do Centro Social e Comunitário de Ázere, devido a estas estarem bastante degradadas com muitas infiltrações de humidades nas paredes, devido à sua má construção.

Necessidade premente de dotar estas instalações com uma instalação de aparelhos de ar condicionado nas salas de convívio da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI).

Visando a melhoria contínua dos nossos serviços, a qualificação dos nossos colaboradores e o contributo para o desenvolvimento social, através da formação e empregabilidade dos nossos jovens, continuaremos a promover serviços de educação/formação destinados a jovens, adultos e Idosos, no âmbito do Centro de Emprego e Formação Profissional de Arganil.

O alargamento do quadro técnico da Instituição continuará a constituir um desiderato pelo que, no actual contexto, caracterizado pela progressiva dependência da população em Instituição e pelos desafios colocados para a implementação de um serviço de qualidade, tivemos que chamar para os quadros da Instituição, 3 Enfermeiras e um Médico a tempo parcial de medicina geral, um Médico de Medicina do Trabalho e estamos a tentar implementar também medicina da área da Fisioterapia.

Não podemos deixar de demonstrar aqui e agora o nosso descontentamento pelo não apoio a estes nossos projectos, pelo CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DO CENTRO, projectos esses que foram todos custeados pela nossa Instituição, mesmo aquelas obrigações, obrigatórias, que são os ACORDOS DE COOPERAÇÃO, desde de 2007 que só temos 25 acordos e 3 estão cativos para a Segurança Social, no mínimo deveríamos ter já 70 acordos todos os meses, mas isto não

está a acontecer, não é admissível, porquê? Porque os Protocolos assinados entre o Estado e Confederação Nacional das Instituições Particulares de Solidariedade Social “CNIS”, não estão a ser cumpridos.

Estes projectos eram aqueles que mais esperávamos que fossem financiados pelo Estado, através de várias candidaturas que fizemos, a resposta era sempre a mesma, não há dinheiro!

Lamentamos pelos responsáveis da política social deste País.

Até aqui, prometeram tanto e sempre com exigências máximas, favoreceram sempre os mesmos, fingindo, que tudo estava bem. Mas acredito sinceramente, e tenho alguma esperança naquilo que nos foi dito numa reunião havida há muito pouco tempo, que a nossa Instituição merecia outro tratamento, devido ao empenhamento no bem servir e no apoio a todos aqueles que mais necessitam de nós, bem como todos os sacrifícios que temos tido ao longo destes anos sem apoio de ninguém. Mas nesta altura temos fé que nos irão ajudar, assim seja. Acreditem que esta Instituição não pode andar constantemente indefinida, pediremos sim, para auxiliar aqueles que mais precisam de nós, lutaremos com todas as nossas forças até à exaustão.

Meus amigos, todas estas pequenas mas significativas alterações introduzidas sucessivamente reflectem um maior nível de organização, transparência e resultados.

Estes investimentos visam, geralmente, assegurar a melhoria do funcionamento e organização, a criação de condições físicas que assegurem a prestação de serviços de qualidade e o bem-estar e qualidade de vida de todos que nesta casa residem ou trabalham.

Na área económica, esta Instituição está a atravessar uma fase menos boa no que diz respeito a dinheiro para pagamento a fornecedores e sustentabilidades da mesma.

Enquanto a Segurança Social não pagar a dívida de um milhão de euros, dívida essa oriunda do início da fundação da mesma, porque a Segurança Social lesou a Instituição enganando os Srs. Directores Amílcar Castanheira Luís e António Pedrosa Rodrigues, dinheiros oriundos do Feder e Orçamento Geral do Estado, isto em 1997.

Também dizemos que a Segurança Social não pode e nem deve actuar desta maneira, tratar estas Instituições assim!

Quanto a acordos já lá vão cerca de nove anos e os mesmos não têm sido revistos. Neste momento temos 25 acordos, quando já deveríamos ter 79. Esta situação não pode ser sustentada mais tempo.

Também é preconizada a reestruturação da dívida, temos uma dívida elevada derivado à Segurança Social não cumprir com a sua obrigação.

Dizemos que o dinheiro que a Segurança Social nos subsidiou foi apenas de 150.000,00€ em toda a construção desta Instituição.

Para equilibrar as contas desta, terá que se fazer a reestruturação da dívida perante a Caixa Geral de Depósitos.

Terá que se concretizar o mais rapidamente possível o empréstimo solicitado ao Montepio em Coimbra, cujo valor está aprovado em Assembleia-Geral de 780.000,00€.

Diz o Banco que em breve será realizado.

Obras previstas para o ano de 2019

As obras prioritárias para o ano de 2019 são:

- Colocação do ar condicionado no edifício Lar Nossa Senhora de Fátima;
- Colocação de redes mosquiteiras nas janelas dos salões;
- Modificar as grades das varandas;
- Acabar as obras do Carvalhal e fazer o grelhador para assados;
- Construir anexo, para salão de trabalhadores e garagens, no terreno em frente ao Lar;
- Limpeza e reparação dos telhados desta Instituição;
- Arranjar o parque de jogos;
- Preparação da Zona Turística de Ázere nos terrenos do Mondego Sul.

Relativamente aos terrenos do Mondego Sul, informamos que as obras de requalificação dos mesmos tiveram início a 15/11/2018, com duração de 10 meses para a conclusão das mesmas.

Terá de se fazer a preparação para a venda dos terrenos a fim de poderem fazer a Zona Turística prevista na Lei.

Estes terrenos nunca poderão ser vendidos por menos de 2.000.000,00€.

Amílcar de Almeida Luís
Amílcar de Almeida Luís
João de Almeida Luís
João de Almeida Luís
Fernando de Almeida Luís

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL RECREATIVA DEFESA
A PROPAGANDA DE ÁZERE
A DIREÇÃO**